

3.3 – Imaginários sociais acerca do corpo

Nadya Araujo Guimarães
FSL 0114 - Introdução à Sociologia
USP, 02/2014

Foco do debate de hoje

1. Hoje a noção de corporeidade será trazida para o centro do debate
2. Ponto de partida para tal? Corpo é um reservatório (inesgotável) do imaginário social

Decorrências..

1. A sociedade produz permanentemente representações e valores sobre o corpo
2. O corpo, nesse sentido, pode ser pensado como uma construção social, i.e., as representações sobre o corpo expressam as características da sociedade que as produz
3. Daí porque, segundo Le Breton, uma sociologia do corpo volta-se para pensar a construção social do corpo
4. É nesse sentido que, para ele, uma sociologia do corpo deve ser pensada – num sentido rigoroso – como uma sociologia da corporeidade.

Mas as abordagens sobre a corporeidade são diferentes...

- A sociobiologia: “o outro” / antagonista da sociologia do corpo
 - Que buscam reduzir os comportamentos sociais a seus fundamentos biológicos
 - Suposto (inaceitável para a sociologia do corpo): de que as interações humanas são biologicamente determinadas (e não simbolicamente constituídas)
 - A passagem simples dos achados sobre comportamento dos animais para as hipóteses sobre comportamento dos humanos
 - Crítica: perda do sentido de agência/ atores/construtores de símbolos no curso da interação (da relação com o outro)

Certos contra-casos desafiadores! (1)

- As diferenças entre sexos (os insights da antropologia e as descobertas no contato com outras culturas):
 - As definições sociais (qualidades atribuídas, status assignado) do que significa ser “homem” e do que significa ser “mulher”
 - Para além do pertencimento biológico (Pritchard/Nuer: mulher inferteis são homens)
 - Relatividade cultural do estatuto dos sexos e das qualidades atribuídas aos sexos: Mead/antropologia comparada (Nova Guiné/Arapiesch/Chambuli) escolhas culturais e sociais estão em jogo
 - Os “idiomas rituais” que regem as relações entre os sexos: Goffman e a ritualização dos estereótipos na publicidade

Certos contra-casos desafiadores! (2)

- Corpo como suporte de valores :
 - Hertz / a assimetria entre as mãos: representações e valores associados a partes do corpo => produtores de assimetrias que, antes que biológicas, são produto de escolhas socio-culturais.
 - Douglas: o corpo como símbolo da sociedade, as representações sobre suas partes metaforizam o social
 - Steiner e a circulação de partes do corpo, a doação de orgaos e a sua mercantilização

Certos contra-casos desafiadores! (3)

- O corpo como objeto do imaginário racista
 - Corpo estrangeiro como corpo estranho: presença do outro circunscrita a seu corpo
 - Corpo como território a partir do qual se infere sobre o ator seus atributos e modos de relação
- O corpo “deficiente”
 - A ambivalência: do discurso socialmente correto de “um como os outros” à marginalização objetivamente verificada
 - A deficiência como fonte de estigma, avaliação negativa por ferirem-se as etiquetas de uso do corpo

Nossos exemplos: M. Schpun e o imaginário da sedução e exclusão

- Uma fonte inusual: o catálogo de uma exposição de imagens
- o que as imagens apresentadas nos ensinam sobre a sedução e a exclusão, sobre aquilo que atrai e aquilo que repugna nos corpos, na apresentação física, na aparência?
- E sobre o caráter histórico, sobre as transformações de critérios que nos parecem, de tão óbvios, naturais, mas não o são (mesmo se algumas constantes existem, válidas numa longuíssima duração)?

Nossos exemplos: M.L. Heilborn – Gênero, corpo e sexualidade: fronteiras simbólicas

- Gênero – um conceito transgressor
 - Que surge na inseminação recíproca entre academia e militância (intelectuais e feministas), não por acaso nos anos 1970
 - Afirmando que o sexo é socialmente construído e, para tal, o conceito de gênero precisa ser trazido à frente da análise (vejam a similitude com o movimento que vai do corpo à corporeidade)
 - Se a diferença sexual é socialmente organizada, uma dimensão social se faz tão relevante quanto a biológica
 - Machos e fêmeas são culturalmente construídos/socialmente modelados como homens e mulheres, no domínio do masculino e do feminino => Sinal da eficácia da modelagem social é a diversidade nas formas socio-culturais que dela resultam (cada sociedade e cultura modela de um modo que lhe é próprio)
 - Sexualidade como construída: Foucault – modernidade e associação entre conduta/orientação sexual e tipos de pessoas